

CULTURA

# Sob a 'sombra' Lourdes de Castro deixa rasto de luz

Morreu, ontem, aos 91 anos, no Funchal, a artista plástica madeirense Lourdes de Castro.

Apaixonada pela natureza, deixa uma vasta obra, dentro e fora de portas – onde se destaca como uma das fundadoras do grupo 'KWY', em França – que fica marcada pelo tema da sua eleição: a sombra



A artista foi galardoada com a Medalha de Mérito Cultural em 2020 pelo "contributo incontestável" para a cultura portuguesa; em 2021 foi condecorada pelo Presidente da República com as insígnias de Comendador da Ordem Militar de Sant'Iago da Espada. FOTO DR

ERICA FRANCO  
 efranco@dnoticias.pt

“É um momento triste para a cultura” foi a frase mais repetida este sábado, dia 8 de Janeiro de 2022, dia em que a sombra da morte se abateu sobre Lourdes de Castro.

A notícia foi avançada pelo jornal Público, tendo o DIÁRIO confirmado que a artista falecera durante madrugada no hospital Dr. Nélio Mendonça, no Funchal, onde se encontrava internada há alguns dias.

“Figura de proa na arte portuguesa contemporânea”, conforme enaltece o presidente do Governo Regional, Lourdes de Castro deixa uma vasta obra, pautada pela dicotomia entre a luz e a sombra. É o caso de ‘O grande herbário de sombras’ (de 1972), que espelha também outra das suas grandes paixões: a natureza.

A nível internacional destacou-

-se como uma das fundadoras do grupo artístico e da revista 'KWY' (1958-1963), em França, em conjunto com René Bértholo e outros artistas, como Jan Voss, Christo Javacheff, Costa Pinheiro, Gonçalo Duarte, José Escada e João Vieira.

Do seu percurso multifacetado, sobressai também a colaboração com Manuel Zimbro, seu companheiro por mais de 30 anos.

Nas últimas décadas mereceu várias distinções. Em 2000, recebeu o Grande Prémio EDP Arte e, em 2004, foi reconhecida com o Prémio Celpa/Vieira da Silva - Artes Plásticas Consagração. Com Francisco Castro Rodrigues foi distinguida, na edição de 2010, dos prémios da Secção Portuguesa da Associação Internacional de Críticos de Arte. Em 2015, recebeu, na Capela do Rato, em Lisboa, o 'Pré-

mio Árvore da Vida - Padre Manuel Antunes', atribuído pela Igreja Católica para realçar uma figura com percurso de humanismo e experiência cristã.

Mais recentemente, a artista madeirense foi galardoada com a Medalha de Mérito Cultural em 2020 pelo “contributo incontestável” para a cultura portuguesa e, em 2021, foi condecorada pelo Presidente da República com as insígnias de Comendador da Ordem Militar de Sant'Iago da Espada.

Está representada em colecções nacionais e estrangeiras, públicas e privadas, destacando-se as do Victoria and Albert Museum, em Londres, do Museu de Arte Contemporânea de Belgrado, da Fundação de Serralves e da Fundação Gulbenkian, que fizeram retrospectivas da sua obra, e

a Colecção de Arte Contemporânea do Estado.

Lourdes Castro nasceu a 9 de Dezembro de 1930, no Funchal, que deixou aos 20 anos para estudar em Lisboa. Viveu em Munique, Berlim e Paris, mas em 1983 regressaria à Madeira em permanência.

Foi na casa do Caniço que a artista criou o seu refúgio e é também lá que agora “ficam em silêncio as plantas que cuidava com as próprias mãos”, conforme realça o presidente do município, Filipe Sousa numa nota de pesar.

A despeito deste silêncio, permanece a sua mensagem: “O artista tem uma liberdade que não se esgota”, sublinha o secretário regional da Cultura, Eduardo Jesus. Iríamos mais longe, e acrescentávamos-lhe: “tal como não se esgota, a luz de Lourdes Castro”.

## Fala **tório**

■ Manifesto o meu pesar pelo falecimento de Lourdes Castro, uma das mais inconfundíveis artistas portuguesas (...) figura discreta, mas muito admirada.

MARCELO REBELO DE SOUSA,  
 PRESIDENTE DA REPÚBLICA

■ Artista singular e surpreendente, Lourdes Castro sempre se guiou por uma liberdade jovial e pela busca de uma arte da vida (...) A sua morte deixa uma enorme tristeza.

ANTÓNIO COSTA,  
 PRIMEIRO-MINISTRO

■ O Governo Regional e o seu presidente, Miguel Albuquerque, vêm manifestar o mais profundo pesar pelo falecimento, aos 91 anos, no Funchal, da artista plástica madeirense, figura de proa na arte portuguesa contemporânea.

MIGUEL ALBUQUERQUE,  
 PRESIDENTE DO GOVERNO REGIONAL

■ A Madeira e o país perderam uma das figuras mais notáveis da nossa cultura – a pintora madeirense Lourdes de Castro.

IRENEU BARRETO,  
 REPRESENTANTE DA REPÚBLICA NA REGIÃO

■ Na sua simplicidade, na sua forma original de ser e de estar, Lourdes Castro construiu uma obra inovadora, encantadora e de um grande simbolismo.

JOSÉ MANUEL RODRIGUES,  
 PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA MADEIRA

■ Deixou, acima de tudo, uma ideia que se deve reter: que o artista tem uma liberdade que não se esgota. Esta é a maior mensagem que a artista nos deixa através dos seus trabalhos e da sua criação. É este conceito de liberdade associado à arte, que faz parte da cultura e a alimenta. Ela soube ser um agente artístico vivo durante muitos anos, que nos deu o privilégio de estar entre nós.

EDUARDO JESUS,  
 SECRETÁRIO REGIONAL DA CULTURA